

um sistema de classificação genérico, dada a alta variação do patógeno e de pouca utilização prática para um manejo adequado deste tipo de herança no controle do patógeno. Após análise dos diferentes trabalhos publicados a cerca da variabilidade de *M. ulmi*, este trabalho tem por objetivo propor como diferenciadores os cultivares FX 3844, FX 2804, FX 985, FX 3899, FX 4098, FX 2261, IAN 7907, IAN 2909, IAN 6158, IAN 3087, PFB 5 que são suficientes para discriminar todas as 23 raças do patógeno constatadas até hoje no Brasil, por diversos autores.

¹ Bolsista CAPES, ² Bolsista CNPq; *Projeto financiado parcialmente pelo convênio EMBRAPA.

421

A. E. ARAUJO¹, A. M. S. PAMPLONA¹, A. J. BERTHAUD², C. D. F. NUNES¹, A. F. SANTOS¹
Ocorrência de um surto de anel vermelho do dendê no estado do Amazonas ¹EMBRAPA/CPAA, Caixa Postal 319, CEP: 69.011-970, Manaus, AM; ² Convênio EMBRAPA/CIRAD, CIRAD-CP, BP 5035, 34032 Montpellier Cedex 1, France. **Occurrence of a red ring disease outbreak on oil palm in Amazon state.**

A cultura do dendê no Brasil é afetada por importantes doenças, destacando-se o anel vermelho causado pelo nematóide *Rhadinaphelenchus cocophilus*. No estado do Amazonas, os plantios de dendê são recentes e normalmente estabelecidos em áreas próximas da floresta. A intensificação das práticas de poda e colheita, por ocasião do início da produção nesses plantios, tende a expor as plantas ao ataque do inseto vetor *Rhynchophorus palmarum*. Na estação experimental do Rio Urubu, do CPAA/EMBRAPA, no município de Rio Preto da Eva-AM, onde existe um banco de germoplasma de dendê plantado em 412 ha, foi constatado recentemente um surto da doença. Registraram-se, de janeiro a junho de 1995, 54 casos, atingindo principalmente as áreas onde os tratos culturais são intensos. Estudos estão sendo conduzidos visando determinar a população atual do inseto vetor e os níveis de contaminação deste com o nematóide.

422

A. E. ARAUJO¹, L. A. MAFFIA², A. C. ALFENAS², E. MIZUBUTI² & R. W. BARRETO². Efeito da temperatura e do período de molhamento sobre a infecção de *Botrytis cinerea* em botões de rosa. ¹ EMBRAPA/CPAA, Caixa Postal 319, 69.011-970, Manaus-AM; ² UFV, Depto. de Fitopatologia, 36.570-000, Viçosa-MG. **Effect of temperature and wetting period on infection of *Botrytis cinerea* in rose flower buds.**

Estudou-se a associação da temperatura (10, 15, 20 e 25°C) com o período de molhamento (8, 16, 24 e 32 h) sobre a infecção de *B. cinerea* em botões de rosa. Ocorreu aumento da severidade do mofo cinzento, sendo esta proporcional ao período de molhamento das pétalas. Houve baixa severidade a 10°C, em todos os períodos de molhamento e a 25°C com 8 h. Obtiveram-se baixos índices de severidade com 8 h de molhamento, em todas as temperaturas testadas. O máximo ocorreu a 20°C com 24 h de molhamento. Testou-se um modelo de regressão múltipla associando a temperatura com o período de molhamento. Constatou-se efeito quadrático da temperatura, o qual foi superado pelo aumento no tempo de água livre. Estimou-se o máximo de severidade a 25°C com 32 h de molhamento. Conclui-se que a infecção por *B. cinerea* em botões de rosa depende da temperatura e do período de molhamento das pétalas; temperaturas mais baixas são prejudiciais à infecção; em temperaturas mais elevadas há dependência de maior período de molhamento das pétalas, para que ocorram níveis elevados de severidade do mofo cinzento.

423

EFICIÊNCIA DA MISTURA FORMULADA HEXACONAZOLE + CLOROTALONIL PARA O CONTROLE DA MANCHA ANGULAR (Isariopsis griseola) DO FEIJÓEIRO COMUM (Phaseolus vulgaris) F. S. A. MATOS (EMGOPA, C.P. 211, 75800-000, Jataí-GO).

A mancha angular encontra-se distribuída em quase todas as regiões onde se cultiva o feijoeiro comum. Em cultivares suscetíveis a doença pode reduzir em até 62% o rendimento da cultura. Testou-se a cv. carioca, semeada em 20/2/93, em Jataí-GO. As parcelas experimentais foram arranjadas em blocos ao acaso com quatro repetições e 5 m² de área útil. Os fungicidas testados e as respectivas formulações e doses em g de i.a./ha foram: Hexaconazole + clorotalonil SC (a) 20 + 400; b) 30 + 600 e c) 45 + 900; d) Tiofanato metílico + clorotalonil SC (210 + 525); e) Clorotalonil SC (500); f) Mancozeb PM (1600) e g) testemunha não pulverizada. Os tratamentos foram iniciados aos 33 dias do semente do feijão, repetindo-se a intervalos quinzenais, com exceção do Mancozeb PM, a intervalos semanais, totalizando três e cinco aplicações, respectivamente. A severidade da doença foi avaliada através de uma escala diagramática representativa dos níveis: 1, 5, 10, 20, 40 e 60% de

área foliar lesionada. Foram obtidos os níveis de infecção 6,6; 5,8; 3,9; 7,5; 7,2; 8,1 e 15,3% para os tratamentos a, b, c, d, e, f, g, respectivamente. Todos os tratamentos químicos diferiram estatisticamente da testemunha ($\alpha=5\%$), não diferindo entre si, o que comprova a eficiência destes produtos para o controle da mancha angular.

424

RESISTÊNCIA DE CULTIVARES E LINHAGENS DE ARROZ A MANCHA DE GRÃOS. N.S. DE SOUZA¹, J.G. DE ABREU¹ & A.S. PRABHU² (¹EMPAER-MT, C. POSTAL 225, 78050-970 CUIABÁ-MT; ²EMBRAPA-CNPAP C. POSTAL 179, 78001-970 GOIÂNIA, GO). **Rice cultivars and lineages resistance to spot grain.**

A mancha de grãos causada principalmente por *Phoma sorghina* e *Drechslera oryzae*, é uma doença que tem causado graves prejuízos em lavouras de arroz no Estado de Mato Grosso, devido a queda de produção e redução na qualidade dos grãos. Visando encontrar materiais resistentes a essa enfermidade avaliou-se 40 genótipos de arroz. Foram conduzidos em dois experimentos de campo em Jaciara e dois em Lucas do Rio Verde, no período de 1992/94. Utilizou-se o delineamento experimental de blocos ao acaso, com quarenta tratamentos (genótipos) duas épocas de plantio e duas repetições. No ano de 1992/93, os resultados evidenciaram 10 materiais resistentes e 14 suscetíveis em Jaciara; já em Lucas do Rio Verde, 4 foram resistentes e 15 comportaram-se como suscetíveis. No ano de 1993/94 os materiais mais resistentes em Jaciara foram: CNA 7680, TANGARÁ, CNA 6710, GUARANI, CNA 7890 e CNA 7681. Já em Lucas do Rio Verde os materiais mais resistentes foram: CNA 7680, GUARANI, CNA 7024, CNA 7706, CNA 7460, CNA 7066, CIAT 24, MN-1 e CNA 6710. Os genótipos mais resistentes à mancha de grãos, em ambos os locais (Jaciara e Lucas do Rio Verde) foram: CNA 7680, GUARANI e CNA 6710, enquanto que Mearim, Três Marias, Caqui, Caxado e IAC 21 foram os mais suscetíveis.

425

NECROSE DO ÁPICE DE *Senecio* SP. ASSOCIADA AO TSWV. E.B. RIVAS¹, L.M.L. DUARTE¹, M.A.V. ALEXANDRE^{1*} & M.F. MATOS^{1**} (¹Seção de Virologia Fitopatológica e Fisiopatologia, Instituto Biológico, C.P. 7119, 01064-970, São Paulo, SP). **Necrotic top of *Senecio* sp. associated by TSWV**

Tospovírus infectam, naturalmente, um grande número de espécies vegetais e causam consideráveis perdas econômicas em culturas de hortaliças e de ornamentais, em todo o mundo. No Brasil, entretanto, há poucos relatos da ocorrência de vírus desse grupo em plantas ornamentais. Tais relatos estão restritos à família Asteraceae, onde o TSWV já foi relatado em *Dahlia* sp., *Dendranthema grandiflora*, *Chrysanthemum leucathemum* e *C. morifolium* e o Chr 1, uma provável nova espécie de Tospovírus, em *C. morifolium*.

Recentemente, plantas de cinerária (*Senecio* sp.-Asteraceae), provenientes de São Roque (SP), apresentando clorose de nervuras e arqueamento do ápice caulinar devido a necrose, foram analisadas para a presença de vírus. A sintomatologia em plantas indicadoras e a morfologia da partícula viral foram características de Tospovírus. Testes serológicos (DAS-ELISA), realizados com antissoros contra TSWV, TCSV, GRSV e Chr 1 revelaram tratar-se de TSWV, sendo esse o primeiro relato da ocorrência natural de Tospovírus em cinerária no Brasil. Esse resultado reforça o fato de que o TSWV é a espécie de Tospovírus que mais ocorre em ornamentais, ao contrário do que ocorre em culturas de hortaliças do Estado de São Paulo, onde a espécie mais frequente é TCSV.

*Bolsista do CNPq; **Estagiária-Bolsista de CNPq

426

DEGENERAÇÃO DE VIDEIRAS DAS CULTIVARES GEWURZTRAMINER E CABERNET SAUVIGNON NO RIO GRANDE DO SUL. G.B. KUHN¹ (EMBRAPA-CNPV, C. P. 130, 95700-000, Bento Gonçalves, RS). **Grapevine degeneration of the cultivars Gewurztraminer and Cabernet Sauvignon in the State of Rio Grande do Sul.**

As videiras afetadas degeneram progressivamente, podendo ocorrer morte de plantas aos 6-8 anos de idade. Na EMBRAPA-CNPV 1500 plantas da cv. Gewurztraminer e 2160 da cv. Cabernet Sauvignon foram eliminadas por estarem totalmente afetadas. A cv. Gewurztraminer, mais sensível, apresenta o limbo espesso e rugoso, sendo comum o tecido amarelar e às vezes necrosar ao longo das nervuras primárias. No pecíolo pode ocorrer engrossamento e rachadura e no ramo espessamento da casca e calculas no lenho. Na cv. Cabernet Sauvignon ocorre um avermelhamento escuro nas folhas que abrange todo o limbo. Em ambas as cultivares pode ocorrer a formação de tecido corticento na inserção do ramo do ano, tornando-o facilmente destacável da planta. Em casa de vegetação parte dos sintomas foram reproduzidos em plantas multiplicadas por estquia e enxertia. Testes por união de tecidos com a cv. LN-33, indicadora da